

Prezados Leitores,

Ao iniciarmos mais uma edição da ETD – Educação Temática Digital, informamos que após 12 anos de existência, encaminhamos a ETD para análise nas principais bases de dados de indexação, consideradas pelas agências de fomentos como essenciais para a longevidade dos periódicos científicos. As bases destacadas são: Scopus (Elsevier) e ISI (Thomson); e reenviamos para a SciELO. Em relação à RedALYC, o processo está sendo finalizado e ainda no primeiro semestre de 2012 teremos uma posição para divulgar aos leitores e usuários da ETD – Educação Temática Digital.

Neste número teremos a apresentação de vinte trabalhos sendo: treze artigos inéditos; cinco dossiês; uma pesquisa e um relato de experiência. A seção dossiê é composta por quatro trabalhos originalmente na língua inglesa com comentários relacionados entre si. Estes trabalhos foram submetidos durante o último semestre de 2010 e o primeiro de 2011. Justificamos em tempo a demora nas respostas, devido ao grande número de trabalhos encaminhados nos períodos mencionados diretamente no sistema da revista através da plataforma SEER, sendo que só agora conseguimos publicá-los. Este número fará parte de uma temática livre relacionada à *tecnologia educacional em ambientes virtuais, práticas de ensino, mediação cultural, políticas educacionais, afetividade*, entre outros, contemplando dessa forma todos os trabalhos submetidos.

A seção **ARTIGOS** inicia com o texto “*Condensação da informação: uma reflexão sobre práticas de ensino*”, de *Leilah Santiago Bufrem e Sônia Maria Breda* (ambas da Universidade Federal do Paraná), no qual as autoras trazem a análise do desenvolvimento da disciplina Condensação da Informação do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. No artigo são apresentados a ementa, objetivos e unidades da disciplina, e destaca-se o planejamento das atividades; trata-se de um trabalho pedagógico voltado a ensinar aos estudantes a construção do seu conhecimento fundamentado na perspectiva oferecida pela teoria da interação verbal de Bakhtin.

O segundo artigo é da autoria de *Samuel Mendonça* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), “*Massificação humana e a educação aristocrática em Nietzsche*” no qual o autor busca apresentar as razões que fundamentem a educação aristocrática em

Nietzsche e o encontro do sentido na compreensão do mesquinho, do medroso, do estúpido, na massificação humana – segundo o autor, os resultados encontrados apontam para a necessidade de um novo perfil de homem, capaz de superar esse estado de pequenez, mesquinha e medo.

Na sequência, temos o trabalho de *Ivanda Maria Martins Silva* (Universidade Federal Rural de Pernambuco), intitulado “*Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios*”, que discute a inserção das tecnologias na escola e apresenta contribuições para repensar o planejamento didático, considerando a diversidade de recursos tecnológicos que os professores podem utilizar na organização de situações de aprendizagem que levem o aluno ao aprimoramento das práticas de letramento digital.

*Daniela Karine Ramos* (Universidade Federal de Santa Catarina) nos traz o artigo “*As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação?*” onde é apresentada a concepção das tecnologias aplicadas à educação, propondo reflexões sobre o papel das TIC na educação, problematizando as dimensões de espaço e tempo pedagógico, para então discutir o papel e a importância do planejamento na modalidade presencial e a distância.

Já *Daniela Hoffmann* (Universidade Federal de Pelotas) com o artigo “*Ambientes virtuais e redes: estética e socialidade*” distingue dois ambientes virtuais – o AMADIS e o Orkut – a fim de estabelecer relações entre eles, tendo como apoio teórico os conceitos de estética e socialidade. O objetivo a partir disso é analisar o entrelaçamento entre teoria e algumas das características dos ambientes, suas semelhanças e distinções, a partir do estudo da formação de redes digitais suscitadas por influências estéticas.

Temos ainda a contribuição de *Miguel Alfredo Orth*, *Patrícia Kayser Vargas Mangan* e *Dirleia Fanfa Sarmiento* (todos do Centro Universitário La Salle) “*Formação e ou capacitação de professores para atuação em informática na educação: reflexões sobre uma prática*”; o objetivo desse trabalho é problematizar uma experiência de capacitação, dentro de um programa de formação e ou capacitação continuada, de professores para atuar na Educação a Distância (EAD) vivida em uma instituição de ensino superior.

Em “*Autoestima: gênese e constituição de um atributo construído socialmente*” das autoras *Adriana Franco* (Universidade Tuiuti do Paraná) e *Claudia Davis* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) analisam com base na perspectiva sócio-histórica, os elementos constitutivos da construção social da autoestima no processo ensino-aprendizagem de alunos que viveram histórias de fracasso na escola.

No artigo “*Tecnologias assistivas e deficiência: algumas considerações*”, a autora *Rita de Cassia de Sena Pardo Pereira* (Núcleo de Tecnologia Educacional de Feira de Santana) analisa o potencial das Tecnologias Assistivas (TA), enquanto ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem das pessoas com deficiência, observando se as TAlhes oferecem possibilidades de acesso de modo inclusivo ou exclusivo.

No trabalho seguinte, “*O Tribunal de Contas de Sergipe e suas resoluções para avaliar a receita e a despesa em educação*” *Nicholas Davies* (Universidade Federal Fluminense), examina as resoluções do Tribunal de Contas de Sergipe para a contabilização da receita e da despesa vinculadas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino (MDE) e a partir disso constata oscilação e equívocos em seus procedimentos, caracterizados por omissão de informações, suposições inadequadas e falhas na contabilização das despesas e no lançamento de dados.

*Tamyris Proença Bonilha* (Universidade Estadual de Campinas) no trabalho “*Ações afirmativas e integração do negro no ensino superior: uma relação possível?*” discute a integração do aluno negro na universidade, quando seu ingresso é facilitado por um programa de ação afirmativa, a qual visa assegurar o acesso de sujeitos negros a posições estratégicas na sociedade, tal como no ensino superior. Esse trabalho é o resultado de uma pesquisa de iniciação científica realizada na Universidade Estadual de Campinas com alunos negros e brancos, beneficiados pelo Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), sendo que o objetivo dessa pesquisa é identificar os elementos que compõem o processo de integração do estudante negro no contexto universitário e analisar a visão do aluno negro a respeito da universidade e seus modos de inserção.

*Daniel Revah* (Universidade Federal de São Paulo) traz em: “*Jovens ‘velhos’ no mundo da pós-infância*” o debate sobre o significante jovem/juventude – um significante,

segundo o autor, ausente, mas que não deixa de estar presente, talvez com a força que é própria do que opera desde um lugar não reconhecido. A partir do que esse significante apagado instaura enquanto saber não sabido que opera em crianças e adultos, é buscado redimensionar aquelas duas figuras e assim tratar desta questão: as crianças de hoje são mais sabidas?

E ainda, no trabalho “Mediação cultural, informação e ensino”, *Giulia Crippa* e *Marco Antonio de Almeida* (ambos da Universidade de São Paulo) examinam algumas das implicações teóricas e práticas do conceito de mediação cultural e da informação. A partir da descrição e da análise de um evento realizado em 2007 – uma exposição artística, cultural e científica –, os autores observam potencialidades e desafios das atividades de mediação cultural, com ênfase em seus aspectos formativos e educacionais.

Encerrando a seção **ARTIGOS**, temos o trabalho de *Lourenço Ocuni Cá* (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) “*Cultura escolar e os povos coloniais: a questão dos assimilados nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)*” em que o autor fala de como os estudos sobre a história da educação escolarizada, pública ou particular e sobre suas práticas pedagógicas têm avançado muito nos últimos anos, em parte graças às imbricações teórico-metodológicas de pesquisas que transitam tanto no campo da história da educação quanto no campo que se convencionou chamar cultura escolar. E ainda, como esses estudos têm contribuído, entre outros, desde a década de 1990, para dessacralizar antigos mitos historiográficos, entre os quais os que buscaram interpretar as políticas e a legislação estatais, seus embates, seus pressupostos e suas realizações, muitas vezes como não realizações e/ou como realizações de cópias de políticas educacionais gestadas em contextos *alhures*.

A seção **DOSSIÊ** é aberta com o trabalho “*Shame, classroom resistance, and Bion’s desire not to know*” de autoria de *Marshall Alcorn* (George Washington University). Neste trabalho, o autor faz uso à teoria do afeto presente no trabalho de *Sylvan Tomkins* (psicólogo, teórico da personalidade e desenvolvedor da teoria da afetividade) para entender a descrição Bioniana da característica humana do “desejo de não saber”.

Na sequência do trabalho anterior, temos a contribuição de *Michelle A. Massé* (Women's and Gender Studies/Louisiana State University) sob o título “*Pointing at the moon: teaching and learning without resistance*”. Segundo a autora, professores com frequência se apegam a narrativas, nas quais a resistência dos alunos ao ensino marca a evitação das verdades ofertadas “*selves*” ilustrados dos professores por eles mesmos. Nas contra-narrativas dos alunos, a resistência pode se metamorfosear em uma história sobre a recusa, por questão de princípios, de figuras poderosas tentando forçá-los para instâncias que não eles mesmos. A autora enfatiza que esse diálogo ocorrido entre alunos e professores foi muito curto, porque o tempo do semestre é curto para ambos perceberem que se transformaram naquele contato e que a resistência não foi capaz de impedir essa transformação. Ela diz ainda que, se houver a suspensão dessa dimensão temporal, pode-se perceber um encerramento mais tarde. A autora justifica-se dizendo que pretende problematizar estas ações no artigo, e sim limitar-se na suspensão do limiar do tempo nas questões dessas narrativas.

No trabalho “*Tomkins and Sedgwick: commentary*”, de *Marilyn Charles* (Austen Riggs Center/Michigan State University), é o terceiro trabalho da seção, no qual a autora comenta a teoria do afeto de *Sylvan Tomkins* e a leitura de *Eve Sedgwick* (teórica norte-americana de estudos do gênero, teoria queer e teoria crítica) sobre *Tomkins* a partir dos trabalhos de *Marshall Alcorn* e *Michelle Massé*.

No quarto trabalho relacionado aos anteriores, *Michael O’Loughlin* (Adelphi University) com o trabalho intitulado “*Commentary on Alcorn & Massé: troubling pedagogy*”, finalizando o ciclo entre eles, o autor responde aos trabalhos de *Michelle Massé* e *Marshall Alcorn* argumentando que há a necessidade de se reconhecer a ignorância como performativa, ao invés de meramente ilustrativa da resistência do aluno em algum sentido patológico. A partir disso, ele explora a noção Lacaniana de que os professores desenvolvem suposições imaginárias sobre a falta em seus alunos e que essas suposições dão suporte para que sejam resgatadas, entre os professores, fantasias que são relacionadas a sustentar suas próprias demandas inconscientes por gratificações narcísicas e por amor.

No último trabalho da seção **DOSSIÊ**, *Ana Archangelo* e *Tagiane Maria da Rocha Luz* (ambas da Universidade Estadual de Campinas) com o trabalho sob “*A dinâmica da agressividade em sala de aula: uma leitura possível e necessária*”, abordam a questão da

agressividade em sala de aula a partir de uma pesquisa realizada com um aluno de segunda série (atual terceiro ano) de uma escola pública localizada em um bairro vulnerável à exclusão social, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Segundo as autoras, foi possível perceber que a agressividade estava relacionada a não superação de mecanismos mentais primitivos, próprios da posição esquizo-paranoide, descrita por Klein. Assim, o artigo ressalta a necessidade de analisar tal quadro em função dos processos de exclusão social vividos pela criança e por sua família. Ressalta ainda algumas dificuldades enfrentadas pela escola e possíveis intervenções da instituição com a criança.

Na seção **PESQUISA**, temos o trabalho de *Ademir José Rosso* (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e *Brígido de Vizeu Camargo* (Universidade Federal de Santa Catarina) sob “*As representações sociais das condições de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses*” no qual os autores investigam as Representações Sociais sobre as situações do trabalho docente geradoras de desgaste mental segundo as abordagens teóricas de Moscovici e Abric. Segundo os autores, a coleta e a análise das informações revelam uma RS centrada no reconhecimento da docência, sendo nomeados o desinteresse, o desrespeito, a indisciplina e as salas lotadas como as situações que mais desgastam os docentes em seu trabalho.

Na última seção, **RELATO DE EXPERIÊNCIA**, é apresentado o texto sob o “*Trabalho coletivo com mídia na robótica educacional*” de autoria de *Ellen Thais Alves Cerciliar* (Universidade Federal de Uberlândia), *Lucivone da Silva Cardoso* (Universidade Federal de Uberlândia), *Janaína Aparecida de Oliveira* (Escola Municipal Prof. Sérgio de Oliveira Márquez), *Adalgiza Costa de Oliveira* (Escola Municipal Prof. Sérgio de Oliveira Márquez), *Fernando da Costa Barbosa* (Universidade Federal de Uberlândia), *Sandra Gonçalves Vilas Boas Campos* (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz) *Carlos Roberto Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia) e *Arlindo José de Souza Junior* (Universidade Federal de Uberlândia). Neste relato, os autores analisam um trabalho coletivo com robótica em uma escola pública de Ensino Fundamental onde, segundo eles, se produziram saberes docentes sobre uma prática integrada com *blog* e robótica.

Finalizamos assim caríssimos leitores, mais uma edição proporcionada pela ETD – Educação Temática Digital, e gostaríamos de aproveitar o momento para lhes desejar uma ótima leitura navegando em cada seção da nossa revista.

Gildenir Carolino Santos  
*Editor Científico da*  
*ETD – Educação Temática Digital*  
Dezembro/2011  
*Agradecimentos especiais*

Rosemary Passos  
*Editora Técnica da ETD – Educação Temática Digital*

Paula Ferreira Agrella  
*Formatadora da ETD – Educação Temática Digital*  
Faculdade de Educação – UNICAMP

A todos os avaliadores (pareceristas) desta edição.